



Curso: Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde

## **REPERCUSSÕES FÍSICAS, EMOCIONAIS E SOCIAIS DAS LESÕES MEDULARES TRAUMÁTICAS NA SAÚDE DO ADULTO**

Autores: Kárita Araújo Machado, Viviane de Queiroz Clementino

Orientadora: Vanessa da Silva Carvalho Vila

### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Entre os agravos à saúde que poderão trazer importantes repercussões para a vida das pessoas, destacam-se as lesões medulares traumáticas (LMT) que pode causar danos neurológicos, e repercutir na função motora, sensitiva e autônoma, ocorrendo de maneira aguda e inesperada (BRUNI et al., 2004; CAMPOS et al., 2008). Sabe-se que este tipo de lesão acomete a pessoa de forma súbita e inesperada, de modo que o indivíduo repentinamente se vê obrigado a enfrentar as mudanças e adaptações em sua vida social, familiar, profissional, econômica e emocional, assim como, em sua auto-imagem e auto-estima. Não apenas este indivíduo mas sua família necessita passar por um processo de readaptação para lidar com as mudanças decorrentes deste processo (BAMPI; GUILHEM; LIMA, 2008; BRUNI et al., 2004; CAMPOS et al., 2008; CUSTÓDIO et al., 2009) Neste contexto, a enfermagem de reabilitação tem como objetivo prestar uma assistência especializada, promovendo a recuperação da sua saúde, a reabilitação para evitar as complicações, proporcionando a oportunidade para que a pessoa reassuma sua autonomia. Neste contexto, o presente estudo será desenvolvido para responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as repercussões físicas, emocionais e sociais decorrentes das lesões medulares na vida do indivíduo e sua família? Esse estudo se torna pertinente para que o profissional da saúde possa entender melhor seu paciente e ainda saber e entender seus anseios, conseguindo então, elaborar um melhor planejamento de cuidados para utilizar com esse indivíduo e familiar, garantindo uma convivência digna e qualidade de vida (BRUNI et al., 2004).

### MÉTODO

Para analisar a produção científica optou-se por realizar uma revisão integrativa, por meio das etapas de busca e seleção da literatura científica, leitura e análise crítica e síntese integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, na língua portuguesa; publicados de 2001 a 2011. A busca foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos descritores: “Lesão medular traumática” e “Traumatismos da medula espinal”. Os critérios de exclusão foram teses, dissertações e que não tinham o resumo completo. Após a busca, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve uma amostra final de 31 artigos que foram submetidos ao processo de leitura e análise crítica.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste estudo, foi possível verificar que foram escassas as publicações brasileiras nos últimos onze anos sobre as lesões medulares traumáticas. Prevaleram publicações entre 2005 e 2008 (46,9%), denotando ser esta uma temática atual, no entanto pouco pesquisada no Brasil. Predominaram pesquisas publicadas por enfermeiros (61,3%), no estado de São Paulo (51,6%) e de delineamento epidemiológico (58,1%). A lesão medular traumática acomete em sua maioria homens, jovens com idade entre 19 e 39 anos, na fase produtiva da vida profissional e pessoal, principalmente vítimas da violência urbana por arma de fogo e acidentes de automobilísticos. Entre as principais repercussões físicas investigadas destacaram-se as úlceras por pressão, a incontinência urinária e fecal, a mobilidade física prejudicada e a disfunção sexual. Com isto, os pesquisadores descreveram a necessidade de elaborar um plano de cuidados para o paciente ainda no intra-hospitalar e orientar paciente e familiares. Haja vista que, a maioria das pesquisas descreveram que os familiares são os principais cuidadores seguido dos amigos. Outra repercussão social descrita esteve relacionada à incapacidade para continuar exercendo as atividades cotidianas e laborais. Desta forma, foram sugeridas novas pesquisas na área, procurando



oferecer uma melhor qualidade de vida ao lesado medular e ainda atuar na prevenção e promoção da saúde e na reinserção social desta pessoa (SISCÃO et al., 2007; VALL; BRAGA; ALMEIDA, 2006)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se com este estudo que as lesões medulares traumáticas geram múltiplas repercussões físicas, sociais e emocionais na vida do indivíduo e seus familiares. Neste sentido, é necessário que estas pessoas sejam preparadas para o processo de reabilitação desde o ambiente intra-hospitalar até o contexto domiciliar. Neste contexto para que a reabilitação ocorra com sucesso, no domicílio o cuidador deve estar preparado para que as complicações secundárias sejam evitadas, deixando que elas não se desenvolvam. Esse estudo, ainda contribui para que sejam pensadas maneiras de incluir essas pessoas em programas da rede de saúde, para que elas sejam acompanhadas desde o momento do diagnóstico médico de lesão medular traumática. Assim, dúvidas serão sanadas, cuidados serão prestados e orientados. Além, de que se os cuidados forem eficientes, menos complicações ocorrerão e menos gastos serão ao cofres públicos. Portanto o programa de saúde para esse público deve contar com uma equipe multidisciplinar e deve elaborar um plano de cuidados adequado, pensando que esse paciente e sua família têm limitações e que essas não podem ser consideradas obstáculos para o processo de reabilitação.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1) Lesão Medular Traumática, 2) Traumatismos da Medula Espinhal

### REFERÊNCIAS

1. BAMPI, L.N.S.; GUILHEM, D.; LIMA, D.D. Qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática: um estudo com o WHOQOL-bref. Rev. Bras. Epidemiol, v. 11, n. 1, p. 67- 77, mar. 2008.
2. BRUNI, D.S.; STRAZZIERI, K.C.; GUMIEIRO, M.N.; GIOVANAZZI, R.; SÁ, V.G.; MANCUSSI, A.C.; FARO. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. RevEscEnferm USP, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 71-9, mar. 2004.
3. CAMPOS, M.F.; RIBEIRO, A.T.; LISTIK, S.; PEREIRA, C.A.B.; SOBRINHO, J.A.; RAPOPORT, A. Epidemiologia do traumatismo da coluna vertebral. Rev. Col. Bras. Cir, V. 35, n. 2, p.88- 93, Mar. / Abr. 2008.
4. CUSTÓDIO, N.R.O.; CARNEIRO, M.R.; FERES, C.C.; LIMA, G.H.S.; JUBÉ, M.R.R.; WATANABE, L.E.; SALIBA, L.G.R.S.O.; DAHER, S.; GARCIA, A.C.F. Lesão medular no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER- GO). COLUNA/COLUMNNA, v. 8, n. 3, p. 265-268, 2009
5. MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out-dez, 2008.
6. SISCÃO, M. P; PEREIRA, C; ARNAL, R. L. C; FOSS, M. H. D. A; MARINO, L. H. C. Trauma Raquimedular: Caracterização em um Hospital Público. Arq. Ciênc. Saúde; v.14, n.3, p. 145-147, jul.-set. 2007.
7. VALL, J; BRAGA, V.A.B, ALMEIDA, P.C. Estudo da qualidade de vida em pessoas com lesão medular traumática. Arq. Neuropsiquiatrico, São Paulo, v.64, n. 2-B, p. 451-455, jun. 2006.

**LINHA DE PESQUISA:** Sociedade, Ambiente e Saúde